

Guião de entrevista a Ana Neto, uma das fundadoras da Tertúlia “Santa Macarena”:

1. Quando é que a Tertúlia foi criada?
2. A Tertúlia é sua?
3. Quantos membros tem?
4. Que tipo de atividades realiza?
5. No seu caso particular o que a levou a criar (sozinha, com amigos/familiares) ou a integrar uma Tertúlia? Tem essa cultura familiar (vem de uma família que já é aficionada) ou foi um gosto adquirido com o passar dos anos (não tem o exemplo familiar, mas foi começando a gostar conforme foi crescendo e vendo a cultura que a rodeava)?
6. Alguma vez sentiu algum tipo de discriminação por ser aficionada/integrar uma Tertúlia, principalmente nestes últimos anos em que o lobby anti-taurino tem vindo a crescer e ganhar espaço na sociedade portuguesa?
7. Como vê o futuro da Festa Brava e consequentemente das Tertúlias?

Resposta:

A Tertúlia foi criada de forma não oficial em 2017, mas só consta na Câmara Municipal de VFX no ano de 2018.

A Tertúlia é minha, de familiares e amigos.

Tem cerca de 20 membros.

Realiza atividades relacionadas com o Colete Encarnado e com a Feira de Outubro. Jantares e convívio dos membros com vontade de falar sobre touros.

A vontade de criar uma tertúlia prende-se com o enorme gosto pela tauromaquia e a necessidade de nos juntarmos em momentos de festa. Existe uma cultura família, toda ela aficionada.

Quanto à discriminação, ela existe e há uma grande pressão para não a incluir nas redes sociais. Não tenho receio de represálias e nada mudará a minha forma de estar perante este assunto. Claro que os anti-taurinos estão cada vez mais audazes, mas isso só reforça a minha vontade de mostrar a beleza da festa.

As Tertúlias devem contribuir ativamente para a promoção da festa brava, levar os membros às corridas e educar os mais novos. Enquanto professora, este tema é sempre abordado nas minhas aulas.

O futuro da Festa Brava estará ameaçado quando os aficionados baixarem os braços e se resignarem. Por agora, verifico vontade de lutar e mostrar a nossa força.